

Caderno de resumos dos textos apresentados no Simpósio Temático 8 – *O trabalho no campo da música no Brasil* no XXXII Congresso Nacional da ANPPOM, Natal/RN, 2022

Coordenadores: Luciana Requião (UFF) e Rodrigo Heringer Costa (UFRB)

As pesquisas que se dedicam à investigação sobre os fazeres musicais em seus aspectos e dinâmicas laborais, desenvolvidas nas duas primeiras décadas do século XXI, demonstram um crescente interesse pela temática no Brasil. Tal produção distribuiu-se em diferentes áreas da produção acadêmica, sendo contemplada por estudos ligados às áreas de comunicação, educação, sociologia, geografia, economia, antropologia, dentre outras. No âmbito da pós-graduação em música, mais especificamente, faz-se também notável o número ascendente de investigações produzidas no período e destinadas à compreensão das relações sociais de produção musical. De forma geral, tais estudos estão voltados ao ambiente das orquestras e da música popular urbana, tratando, em sua maioria, de temáticas como relações formais e/ou informais de trabalho e dos processos de produção e consumo musical em contextos variados. Do ponto de vista metodológico o panorama é diverso, com pesquisas que se desenvolvem por meio de estudos de caso, etnografias, análise documental, dentre outros. Destaca-se a análise por meio de categorias oriundas da crítica da economia política do pensador alemão Karl Marx. De forma geral, busca-se compreender de que forma o fazer musical, e os produtos dele derivados, integram-se ao modo de produção capitalista e de que forma é usurpado do músico-trabalhador o trabalho não pago, característico desse modo de produção. Pierre Bourdieu é outro autor de referência, nos ajudando a compreender o campo de trabalho musical como algo interligado a estruturas mais amplas, bem como suas particularidades.

Os pesquisadores proponentes da presente submissão são professores de duas universidades públicas de diferentes regiões brasileiras e que tiveram, dentre outros trabalhos ligados ao tema, suas teses de doutorado dedicadas à vida laboral de musicistas. Luciana Requião defendeu em 2008, pela Universidade Federal Fluminense, a tese “Eis aí a Lapa: processos e relações de trabalho do músico nas casas de shows da Lapa”, e Rodrigo Heringer Costa em 2020, pela Universidade Federal da Bahia, a tese “A música como arte de viver em Salvador”. Ambos coordenam grupos de pesquisa que aglutinam em torno de suas ações professores, músicos, estudantes de graduação e pós-graduação, colaborando com o desenvolvimento e a promoção da pesquisa sobre o trabalho no campo da música. Rodrigo Heringer Costa coordena o

NUEMUT – Núcleo de Estudos sobre Música e Trabalho, e Luciana Requião o GeCULTE – Grupo de Estudos em Cultura, Trabalho e Educação.

Nesse sentido, o presente Simpósio – “O trabalho no campo da música no Brasil” – tem como um de seus principais objetivos promover trocas e debates entre os pesquisadores/as que tratam desta temática. Do século XIX, quando da chegada da corte portuguesa ao Brasil, ao século XXI e seu aparato tecnológico, vimos o desenvolvimento, o crescimento e as profundas transformações no mundo do trabalho da música. Esse grande recorte temporal permite, e requer, uma larga produção de estudos que observem as distintas fases e suas particularidades quanto ao modo de produzir e consumir música e, particularmente, as relações sociais de produção neste campo. São estimuladas submissões de comunicações ligadas a questões como a formação musical em suas interlocuções com o mercado de trabalho, as relações de trabalho de musicistas e suas características, o trabalho musical em perspectiva histórica, as transformações da prática laboral no campo da música, a legislação para o trabalho, psicodinâmica do trabalho, as formas contemporâneas de objetivação do trabalho musical, sindicalismo, empreendedorismo, economia da música, as desigualdades de raça e gênero comuns à configuração do trabalho na área, intersecções da performance musical com outros campos da cadeia produtiva da música, entre outros tópicos de manifesta relação com a temática aqui abordada.

O XXXII Congresso da ANPPOM, cujo tema será “Múltiplas dimensões da práxis musical na produção do conhecimento em música”, nos dá a oportunidade de buscar ampliar e sedimentar no âmbito acadêmico da música discussões que ainda não fincaram raízes na área, mas que, pelo acúmulo das discussões realizadas nesses últimos 20 anos demonstram sua importância e sua necessidade. Em um momento histórico em que se chega a falar do “fim do trabalho”, com o incremento do uso da tecnologia e da Inteligência Artificial nos processos produtivos, em particular na Indústria Criativa e em especial no mercado de circulação musical, não podemos nos olvidar de produzir conhecimento crítico sobre o campo da produção musical. É essa empreitada a que aqui nos propomos a realizar.

A ordem dos resumos aqui apresentada corresponde ao ocorrido durante o Simpósio.

Pesquisas e estudos sobre o trabalho do músico no Brasil: notas sobre um campo em formação

Luciana Requião

Apresentamos um estudo inicial sobre pesquisas que tratam do trabalho no campo da música no Brasil, considerando a produção realizada na área da Música. Para isso, foi realizado um levantamento com a palavra-chave “trabalho” no site de buscas Amplificar e investigado os resultados do GT “Atividade musical profissional no Brasil: função social e mercado de trabalho”, realizado em 2019 na ocasião do XXIX Congresso da ANPPOM, e do GT “Música e trabalho: olhares sobre o fazer musical como atividade laboral”, realizado em 2021 no X Encontro Nacional da ABET. Destacamos o crescente interesse de músicos-pesquisadores em discutir a questão do trabalho no campo da música, em particular as condições precárias, informais, sazonais e a baixa remuneração de musicistas em diversas localidades do Brasil. Ao mesmo tempo, identificamos uma dispersão conceitual em relação às palavras-chave utilizadas na descrição dos textos analisados. Entendemos que as evidências demonstradas podem indicar as pesquisas e os estudos sobre o trabalho do músico no Brasil como um campo em formação na área da Música.

Mundo do Trabalho, Música, Músico, Pesquisa.

Contrabaixo popular: um segundo instrumento

Pedro Aune

O presente artigo parte da análise de entrevistas com contrabaixistas de êxito reconhecido no mercado fonográfico brasileiro para discutir questões que tenham contribuído para o aparente lugar do contrabaixo como segundo instrumento para o músico. A partir de autores como Richard Sennett e Marshall McLuhan, lançamos olhar para o contrabaixo enquanto ferramenta de trabalho para identificar pressões tecnológicas e mercadológicas agindo sobre as práticas ligadas ao instrumento.

Contrabaixo, Baixo, Segundo Instrumento, Trabalho.

O Centro Musical do Rio de Janeiro (CMRJ) e a construção da consciência de classe dos músicos

Anne Meyer

A história do movimento operário e sindical compreende a forma como as classes subalternas resistiram ou se conformaram ao ordenamento do capital e ao modo de trabalho proposto pelas classes dominantes. Neste sentido, demonstraremos como o Centro Musical do Rio de Janeiro (1907-1941) atuou de forma relevante na luta por melhorias nas condições de trabalho e para a construção da consciência de classe dos músicos enquanto uma categoria profissional. Como estudo de caso, trazemos aquele que reconhecemos ser o primeiro movimento grevista realizado por músicos em solo nacional, que foi levado a cabo pelos associados da entidade em 1907, e que seria reconhecido como uma das “coisas célebres” daquele ano. Tomaremos como apoio os conceitos elaborados por historiadores, sociólogos e filósofos de vertente política e econômica, tais quais Karl Marx, Friedrich Engels, E. P. Thompson, Marcel van der Linden, Mauro Iasi, Marcelo Badaró, dentre outros. Nos utilizaremos, ainda, de dados inéditos obtidos nos livros de ata do Centro Musical e em periódicos da época.

Centro Musical do Rio de Janeiro, Consciência de classe, Greve de músicos, Música e trabalho.

Orquestras sinfônicas e a democratização da música clássica: regulação estatal, política cultural e ideologia

Priscila Alencastre Lopes Santos Souza

O trabalho que ora se apresenta tem por objetivo desenvolver um ensaio teórico-crítico sobre a relação entre o discurso contemporâneo que pauta a democratização da música clássica e as transformações observadas nas práticas das orquestras sinfônicas entendidas, aqui, em estreita vinculação com a intensificação do atual processo de total adequação da produção artística ao modo de regulação estatal pós-fordista, com sua ideologia e política cultural correspondentes. Serão também discutidos os movimentos particulares que ocorrem dentro da música sinfônica enquanto suas instituições e músicos se vêem interpelados pelo imperativo crescente de adaptar suas práticas musicais e formas de gestão à racionalidade mercantil.

Música sinfônica, Híbridação, Política cultural.

Pensando a práxis etnográfica do Trabalho em Práticas Musicais: pesquisas individuais em andamento no LaboraMUS

Álvaro Simões Corrêa Neder, Elizabeth Mendonça Dau, Gabriel Ribeiro Veras, Karin Peres Verthein, Leandro Montovani da Rosa, Tássio da Rosa Ramos

O método etnográfico, desenvolvido pela Antropologia no início do século XX, atravessou reformulações ao longo de sua história, e foi adotado por diferentes disciplinas (entre elas, a Etnomusicologia). Nesta comunicação, serão feitas algumas considerações sobre a maneira como vimos utilizando-o no LaboraMUS – Observatório do Trabalho em Práticas Musicais do PPGM/UNIRIO, a partir de pesquisas anteriores do coordenador do grupo, enfatizando a práxis e as relações dialéticas entre materialidade e cultura. A seguir, cada membro do LaboraMUS apresentará sua pesquisa individual em andamento.

Etnografia, Etnomusicologia, método materialista histórico-dialético, Pesquisa-ação Participante

Conferindo habilidades para o fazer musical católico

Artur Costa Lopes

Este artigo é um recorte da pesquisa de doutorado intitulada “Batucando para Jesus: fé, trabalho e prazer no fazer musical católico”. O objetivo é apresentar e debater dados acerca do trabalho com música na Igreja Católica a partir da opinião de musicistas que atuam nos ritos dominicais da diocese de Duque de Caxias e São João de Meriti (Rio de Janeiro – Brasil). Para tanto, privilegiamos dois aspectos: processo de aprendizado e credenciais necessárias para atuar nesse ambiente religioso. Os métodos usados foram aplicação de questionários, revisão bibliográfica e etnografia. A discussão teve como base a ideia de Trabalho Acústico de Samuel Araújo (1992), valorizando distintos aspectos da construção acústica. Foi observado que o aprendizado se dá de distintas formas, semelhante ao que ocorre fora do ambiente religioso, porém, as habilidades exigidas pelas lideranças variam de acordo com o cargo que o/a musicista exercer (remunerado ou voluntário) e com a comunidade em que irá atuar (com carência ou abundância de musicistas).

Aprendizado; Fazer musical; Catolicismo.

Musicistas e sua classe: uma aproximação marxista

Victor Neves de Souza

Trata-se de uma aproximação marxista à relação entre musicista e proletariado. Buscam-se fornecer elementos teóricos para o aprofundamento dessa discussão, que vem sendo feita em diferentes espaços de pesquisa e pós-graduação em música no Brasil. O trabalho se ampara no materialismo histórico e conclui que a articulação entre a condição de musicista e a de proletário é um momento importante do engajamento consequente do musicista na superação das condições de alienação em que se processa sua atividade sob o modo de produção capitalista.

Musicista, Proletariado, Trabalho, Classes sociais, Marxismo.

Notas sobre a gênese do campo musical e seu impacto sobre os fazeres laborais de musicistas

Rodrigo Heringer Costa

A origem do campo musical em suas configurações modernas no Ocidente remete ao período de transição da sociedade eclesiástica ao capitalismo. Neste trabalho, me proponho a descrever uma síntese do referido processo de objetivação do campo musical moderno, bem como alguns de seus desdobramentos sobre as características da organização laboral de musicistas. A condução do trabalho baseou-se em revisão bibliográfica e, em menor grau, em anotações informais e diários de campo produzidos no decorrer de minha trajetória musical e científica. Conclui-se que a condição de subordinação do campo musical ao campo econômico no interior do campo do poder, leva comumente à submissão da produção musical aos ditames do mercado dos capitais (econômicos, em sentido estrito) na modernidade. Isso, porém, não impede a difusão da crença em uma produção musical desinteressada no campo musical e no espaço social de modo mais amplo.

Campo musical, Gênese, Modernidade, Trabalho musical.

Precariedade e trabalho artístico: Dialéticas da reestruturação de uma orquestra sinfônica brasileira

Júlia Donley

Analisar os conflitos e tensões oriundas do processo inicial de reestruturação da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) é o intuito do presente artigo. A partir dos conceitos de precariedade e flexibilização, observaremos o evento das audições de reavaliação dos músicos intérpretes da Osesp e seus desdobramentos na subsequente inserção profissional dos agentes no mercado de trabalho artístico. Elementos do contexto histórico-social contribuem para o estudo do campo e das transformações do fazer musical, doravante pautado progressivamente pela lógica da excelência e da competência.

Orquestra sinfônica, Trabalho artístico, Precariedade, Flexibilização, Excelência.

Recalcitrante melodia: o cânone do trabalho obnubilado

Breno Ampáro

A presente comunicação propõe um exercício reflexivo no intento de iluminar possíveis investigações interessadas em identificar os problemas, limites e contradições que perpassam o universo das condições de trabalho e organização dos músicos de orquestra. Partindo de uma abstração razoável, pretende-se demonstrar a preponderância de elementos tais como o trabalho, consciência, ideologia e classe perfazem as pontencialidades investigativas do objeto.

Trabalho, Classe, Ideologia.